

## Um presente de luz interior

(Resenha sobre o livro Transforman: um presente de amor)

Pedro Dias Torrado nos presenteia com uma obra fruto de descobrimento interior. Pedro despertou para um novo caminho e, sabendo dos benefícios dele, deixou-nos rastros, setas e apontamentos através do livro “Transforman: um presente de amor”. Vários questionamentos interiores começaram a ocorrer para ele: por que a vida das pessoas tomam caminhos tão distintos? Haveria um meio de desviar do sofrimento? Há, de fato, o Soberano a cuidar-nos? As pessoas pareciam não ter resposta para isso. Então, colocou-se na disposição de investigar e a Vida, como sói acontecer, passou a trazer-lhe respostas.

Pedro dedicou-se ao estudo das grandes tradições de todo o globo por três anos de maneira livre e atenta. Desde ali, sentiu a vontade de partilhar essas descobertas como parte de seu dharma (vocação interior). Nesse ímpeto, embora alguns possam se surpreender, começou a encontrar grandes semelhanças que unem as grandes tradições espirituais em um anseio comum: superar as limitações do ego e encontrar a luz interior de nossa verdadeira natureza.

O jovem autor do Algarve não se importou com as denominações, que são várias (moksha, nirvana, União com Deus), mas sim com aquilo que era de fato substancial nas falas e escritos dos grandes sábios da humanidade. Onde muita gente viu diferenças, Pedro avistou a Unidade e, de uma maneira muito límpida, apresentou-a com amor para todos nós viventes destes dias.

Arguto, não tardou a perceber como a extraordinária psicologia junguiana pode nos ajudar a compreender as proposições religiosas com mais profundidade e de forma a aplicá-las em nossa psiquê. Sendo essa uma das grandes linhas da obra: “do mesmo modo que a morada de Deus é dentro de nós – realizar Deus, a morada do Diabo também é dentro de nós e devemos desativar – desidentificarmo-nos com a sombra.”(Transforman- pág 82)

Nosso autor português compreendeu, num flash, sintonias muito importantes entre as grandes religiões. Como nos diz na altura da página 89, há uma imensa semelhança entre Cristo e Buda, até mesmo no sentido de que ambos foram tentados: um no deserto, outro embaixo duma árvore em Gaya. Mas não seria o mesmo? Pedro nos aclara dizendo para que percebamos que as tentações se imiscuíam com os desejos mundanos. As conexões não param por aí: “ambos foram e ensinaram o amor

incondicional, compaixão, perdão, paciência e caridade.”(Transforman-pág 90)

Os pontos de encontro entre as grandes tradições, fruto de uma forte percepção interior sobre o tema, tornam-se uma das linhas principais da obra: discorre muito bem sobre a semelhança em questões como a eternidade, a lei de causa e efeito, o sofrimento como aprendizagem e, sobretudo, o propósito principal de realizar Deus em nós, ou seja, encontrarmos a nossa essência e nela habitar-mos.

O autor está muito ciente que, para realizarmos esse propósito último, precisamos trabalhar com nossa autoimagem (ego), com nossas tendências, com nossas distorções interiores: “devemos refletir de que forma estamos energeticamente a bloquear a nossa vida.” O livro então nos aponta e nos faz compreender os vários instrumentos que a sabedoria espiritual nos legou para esse caminho de auto transcendência. Os hindus, por exemplo, propuseram a meditação como forma de conhecer nosso interior e, assim, podermos lidar com tudo de uma forma mais equilibrada e satisfatória.

O livro também nos destaca a importância de desestruturar padrões mentais danosos: “vivemos de forma inconsciente e padronizada no mundo mental”. Dessa forma, alerta-nos que, se não cuidarmos do nosso jardim interior, uma vida desastrosa nos aguardará.

Os apontamentos são inúmeros e frutíferos por se tratar de livro bastante completo, sempre trazendo paralelos com os livros sagrados e com os grandes sábios da humanidade, mas, sobretudo, trazendo as reflexões interiores do autor que nos ajudam a entender conceitos complexos e trazê-los para a nossa realidade cotidiana. O próprio livro sublinha o tempo todo que o mais importante é trazer a espiritualidade para a prática, para a vida.

Em uma das partes que mais gostei do livro, o espírito livre de Pedro questiona se Freud, apesar de sua imensa importância para a psicologia, não teria visto a espiritualidade de maneira superficial e não muito cuidadosa. Já Jung o teria feito com mais luz e compreensão. Afinal, não há uma proximidade em realizar o Self (o que Jung propunha) e realizar Deus ou iluminar-se como propõe a sabedoria espiritual? Transforman nos aprofunda nessa temática.

Há também uma seção no livro denominada sugestões de comportamento/hábitos de sábio que considero muito interessante.

Enfim, trata-se de uma obra de relevância para as pessoas que estão despertando para espiritualidade em nosso tempo. E, como não poderia ser

de outro modo, está inserido na Coleção Luz do Ocidente da editora portuguesa Publicações Maitreya.

Jorge Cunha Cruvinel Filho (psiquiatra e autor do livro “E Terás Que Me Dizer”)

Adquira o seu exemplar por aqui:

<https://publicacoesmaitreya.pt/produto/transforman-um-presente-de-amor/>

Obs: entregam no Brasil de forma prática e rápida